

CICLOS DE FORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA EM NITERÓI, PELALENTE DE SEUS EDUCADORES.

Andrea Pierre dos Reis

PPMIE

Eixo temático 1: Avaliação, Currículo e Gestão Escolar

Nos últimos anos podemos perceber um crescente interesse em reformas educacionais e principalmente curriculares por parte de algumas Secretarias Municipais e Estaduais de Educação. Os idealizadores das reformas consideram que a mudança na organização do trabalho escolar favorece o sucesso dos alunos e consideram que o rápido desenvolvimento tecnológico provoca profundas transformações sociais e distorções na educação.

Tais propostas envolvem uma crítica à concepção de ensino-aprendizagem acumulativa e transmissiva, com vistas a uma nova concepção de currículo que promovesse mudanças nas atividades de ensino e na forma de avaliar. Nessa perspectiva, são identificadas a preocupação com a prevalência da qualidade sobre a quantidade em relação aos conteúdos, com a flexibilização dos espaços/tempos escolares e uma inovação das aulas baseadas no papel mediador do professor em atividades construtivistas. Além disso, destacam a importância da socialização da criança, e de uma concepção de avaliação centrada nos processos e não nos resultados (SACRISTÀN; GOMEZ, 1998).

Tais aspectos pedagógicos caracterizam uma organização do ensino em ciclos de formação: o desenvolvimento humano configuraria uma nova perspectiva de organização do trabalho pedagógico, no pressuposto de que uma nova organização do tempo escolar pelo coletivo do corpo docente da escola, com um currículo desenvolvido de forma integrada, flexível, que respeite os ritmos de aprendizagem e que preferencialmente ocorra da seguinte maneira: parta daquilo que o aluno já conhece, buscando de forma progressiva superar os conflitos e as dificuldades que forem surgindo e que são próprios do desenvolvimento de cada um (KRUG, 2001).

O sistema de ciclos, portanto, surge no campo da educação como inovação, baseado em princípios psicopedagógicos tidos como progressistas, implicando mudanças na estrutura organizacional das escolas, nos currículos, nas práticas docentes dos professores e nas atividades de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 2000). Nessa perspectiva, o problema que se apresenta para as escolas diz respeito às diferentes maneiras de a escola encarar o processo de ensino e aprendizagem para que o professor altere suas práticas e mude as maneiras de realizá-las em sala de

aula. Para isso precisa, também, dentre outras coisas, internalizar outras concepções de educação e ensino, adotar outras práticas na escola e na sala de aula.

Assim, uma das questões mais presentes na alteração do sistema de seriação para os ciclos é que a elaboração e aplicação de atividades em sala de aula dependem de como o professor encara a educação, a escola e o seu trabalho. Com efeito, sua concepção de ensino e aprendizagem, as atividades que realiza com os alunos, o modo como participa da organização escolar, o tipo de relações que estabelece com os seus colegas de trabalho são fatores que influenciam sua prática pedagógica.

Em consonância com o que propõe Goodson (2008), a presente pesquisa procura dar ênfase não ao currículo como prescrição, mas ao currículo como narração, pois para o autor, o aprendizado é narrativo e ocorre durante a construção de uma história de vida, deixando clara a centralidade do envolvimento pessoal no processo. Essa perspectiva levou o professor à centralidade da prática curricular. O autor insiste na necessidade de se desenvolver um intenso sentido de história, com base na adesão dos docentes às reformas propostas.

Nessa perspectiva, o que se propõe é investigar como os professores de uma determinada escola da rede municipal de Niterói adaptam o currículo prescrito às suas concepções de educação. Sendo assim, fundamentada em Goodson (2008), a pesquisa orienta-se pela metodologia de história de vida dos professores em suas atividades docentes, dentre aqueles que participam ativamente do processo de reforma educacional em Niterói, que a partir de 1999, procura organizar suas escolas em Ciclos de Formação¹.

A unidade escolar selecionada para a realização de entrevistas e observação é a Escola Municipal Mestra Fininha, localizada no Barreto, em Niterói. Essa escola foi selecionada por estar se destacando na rede por seus projetos e processos de organização escolar em ciclos, além de ter obtido em 2007, índice de desenvolvimento da educação básica² (IDEB) de 5,2.

Os objetivos da pesquisa são: caracterizar as representações dos professores referentes ao currículo prescrito e relacioná-las com a prática através da narrativa de suas histórias de vida pessoal e profissional.

¹ O ciclo de formação apresenta a lógica dos agrupamentos (chamados anteriormente de turmas) por idade cronológica respeitando, *a priori*, sua fase no desenvolvimento, segundo Vygotsky.

² O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Nos municípios, o indicador é calculado a partir dos dados obtidos na Prova Brasil, com os conteúdos de Português e Matemática. A lógica é a de que o Brasil chegue à média 6,0 em 2021, período estipulado tendo como base a simbologia do bicentenário da Independência em 2022.

Palavras-chave: ciclos de formação – currículo – narrativa

Referências bibliográficas:

SACRISTÁN, J. G. e GOMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KRUG, A. *Ciclos de Formação: uma proposta transformadora*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

LIBÂNEO, J. C.. *Formação de professores e nova qualidade educacional: apontamentos para um balanço crítico*. Revista Educativa, v.3, jan./dez. 2000.

GOODSON, I. *As políticas de currículo e de escolarização*. Petrópolis: Vozes, 2008.